

FENABAN PROPÕEM QUE CATEGORIA TENHA PERDA REAL DE 2,8%

Jailton Garcia/Contraf



Assembleias serão realizadas, dependendo do sindicato, nos dias 01 e 02 de setembro em todo o país para definir se haverá greve a partir do dia 06; Na mesa de negociação a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) também não resolve o problema das demissões na categoria.

Enquanto propõem perda real de 2,8% para a categoria bancária, os bancos praticam elevada política de remuneração para seus altos executivos. Em 2014 e 2015 os bancários tiveram ganho real acumulado de 2,1%, e a proposta atual faz a remuneração da categoria regredir mais de dois anos.

A proposta da Fenaban foi de 6,5% de reajuste com R\$3.000 de abono para os trabalhadores. O que representa perda real de 2,8% (de acordo com a inflação de 9,57%).

“Os representantes dos bancos ignoraram reivindicações importantes que estão presentes em nossa pauta, como o

reajuste do auxílio creche babá, que hoje está no valor de R\$ 337, melhoria das condições de trabalho e fim do assédio moral”, explica Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP).

Não há crise para o setor bancário

O lucro dos cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa) no primeiro semestre de 2016 chegou a R\$ 29,7 bilhões, mas houve corte de 7.897 postos de trabalho nos primeiros sete meses do ano. Entre 2012 e 2015, mais de 34 mil empregos foram reduzidos pelos banqueiros.

O Comando Nacional dos bancários vai indicar a rejeição da proposta nas assembleias e a categoria pode entrar em greve a partir do dia 06.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOS BANCÁRIOS

- Reajuste salarial: 14,78% (incluindo reposição da inflação mais 5% de aumento real).
- PLR: 3 salários mais R\$ 8.317,90.
- Piso: R\$ 3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).
- Vale alimentação no valor de R\$ 880,00 ao mês (valor do salário mínimo).
- Vale refeição no valor de R\$ 880,00 ao mês.
- 13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$ 880,00 ao mês.
- Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.
- Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários.
- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.
- Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.
- Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transsexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

NEGATIVAS MARCAM SEGUNDA RODADA DE NEGOCIAÇÃO COM O BB



Maurício Morais/Seesbp

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES PARA O BB

- **Condições de trabalho** – mais contratações; fim do assédio moral e respeito à jornada de trabalho.
- **Remuneração** – Plano de Carreira e Remuneração (PCR) com aumento nas promoções por mérito e inclusão de escriturários, e aumento de 6% entre as faixas na tabela de antiguidade.
- **Cassi** – Fortalecimento do modelo assistencial de Estratégia de Saúde da Família (ESF); ampliação de cobertura do déficit da Cassi pelo banco.
- **Previ** – Instalação de mesa de negociação sobre o Economus (Instituto de Seguridade Social da Nossa Caixa); fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo.

A segunda rodada de negociações específicas com o Banco do Brasil, realizada na terça-feira (30), em São Paulo, foi marcada por negativas em temas de relevância para os funcionários.

O banco negou a incorporação de escriturários ao Plano de Cargos e Remuneração (PCR), negou a adoção do índice de 6% nas faixas da carreira de antiguidade, se negou a promover novas contratações assim como o pagamento de Verba de Caráter Pessoal (VCP) para funcionários envolvidos em processos de reestruturação.

BB DIGITAL - Os representantes do Banco do Brasil disseram que o banco não aceita adotar a Norma Regulamentadora 17 (NR 17) para os trabalhadores do BB Digital. A norma estabelece, entre outras medidas, pausa de dez minutos para cada 50 trabalhadores para, por exemplo, quem fica por tempo prolongado em atendimento telefônico.

RESPOSTA EM ABERTO - Com relação à reclassificação de faltas greve; pagamento dos vales refeição e alimentação para as licenças maternidade e saúde; e remuneração do gerente de relacionamento, os representantes do BB disseram que há estudos em andamento e que dariam retorno aos sindicalistas sobre as propostas.

MESAS TEMÁTICAS - A direção do banco concorda em instalar duas mesas temáticas: uma sobre saúde e outra sobre conflitos no ambiente de trabalho. No entanto, recusou uma específica sobre os cargos técnicos, que discutiria a situação de engenheiros e advogados, entre outros.

NEGOCIAÇÃO: CAIXA SÓ DIZ “NÃOS” AOS EMPREGADOS

Sem apresentar qualquer proposta concreta para as demandas dos trabalhadores, banco público empurra empregados para a greve.

Caixa 100% pública – Uma das cobranças dos em-

pregados é a manutenção do caráter público do banco.

Caixas – Outro ponto de destaque na negociação foi a volta da função de caixas. Apesar da direção do banco negar a extinção do cargo, o norma-

tivo RH184 prevê apenas a existência do “caixa minuto”.

Descomissionamento – Na mesa, a direção do banco admitiu arbitrariedades por parte de gestores no descomissionamento, mas declarou não ter intenção de abrir discussão com empregados sobre a questão.

Reestruturação – Outra prioridade dos trabalhadores é a discussão prévia e transparente de qualquer processo de reestruturação.

O momento agora é de construir uma grande mobilização em torno da Caixa 100% pública e por nenhum direito a menos, além das reivindicações gerais da categoria.



FENAE

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES PARA A CAIXA

- **Condições de trabalho** – mais contratações; manutenção da função de caixa, do adicional por insalubridade de avaliadores de penhor e da incorporação das comissões ao salário; fim da sobrecarga e desvio de função; combate aos assédios moral e sexual.
- **Saúde** – pausa de dez minutos a cada 50 trabalhadores para quem atende o público, lida com entrada de dados ou executa movimentos repetitivos. Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) a todos os empregados de agência assaltada.
- **Funcef** – discussão do contencioso judicial e manutenção do Fundo para Revisão de Benefícios; fim do voto de Minerva.
- **Saúde Caixa** – que o Conselho de Usuários tenha caráter deliberativo.